

O SER-PEDAGOGO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONFLITOS E REPRESENTAÇÕES DE ESTIGMAS

Guilherme de Souza Vieira Alves; Vanessa Cristina Sossai Camilo; Marcia Cristina Argenti
Perez
guilherme_g21@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Introdução

Na contemporaneidade do mundo globalizado e pós-moderno, a educação com suas nuances e discussões passa por transições significativas diante de fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, havendo rupturas e desgastes nas relações de formação e atuação no processo construtivo em meio à sociedade – dos professores. Este paradigma educacional pode ser verificado na medida em que a profissão docente vem sendo desvalorizada profissional, cultural e economicamente. Motivos estes que podem contribuir ao desencanto, abandono e se tornam causas pela busca por outras carreiras.

Para tanto, de muita importância é a qualidade de vida que os professores têm levado ao longo da vida, afetando-se direta ou indiretamente ocasiões que prejudicam e/ou modificam a integridade da saúde física e mental. Nesta perspectiva constituída pela formação entre a relação social do professor e do aluno, há os fatores sociais, culturais, formação acadêmica, experiências pessoais e profissionais que irão se compuser como fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, e poderão ser essenciais na qualidade e manutenção da gestão escolar ao longo do período de convivência estabelecendo relações (des) afetuosas dentre os profissionais.

De modo semelhante, os docentes vêm ao longo do tempo apresentando certo descontentamento em relação ao desenvolvimento de sua carreira profissional. Tamanho seja este incômodo que comumente os professores não o fazem além daquilo que esteja apresentado nos currículos, sendo que tal relação ainda pode ser prejudicada na medida em que o fator indisciplina torna-se um agravo, o que ocasiona desrespeito no ambiente escolar.

Assim sendo, a formação docente torna-se um instrumento prejudicado no que concerne a carreira e atuação dos professores pedagogos, em particular do gênero masculino, e que lidam entre outros campos de trabalho, com crianças na primeira infância. Tais profissionais, em virtude de questões atreladas à sexualidade são vítimas de preconceito, criação de regras impostas pela sociedade, bem como de estigmas, que interferem no processo de formação acadêmica e atuação no ambiente profissional, o que gera situações de constrangimentos e esgotamentos emocionais.

A partir dessas concepções teóricas, acredita-se que esta pesquisa por meio de investigação científica possa considerar revelações acerca do panorama cultural ao qual estejam presentes esta parcela de educadores/professores pedagogos que atuam na Educação Básica (Educação Infantil) e que acabam por ser estigmatizados desde a formação acadêmica até a carreira da Educação, justamente e por ser “professor, pedagogo, e do gênero masculino, designados a cuidar e educar das crianças”.

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos eixos de “Pluralidade e Orientação Sexual” há uma abordagem que traz à luz descritivamente que a temática busca:

Considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL, 1997, p. 107).

Como é notável a descrição acima, os PCNs sinalizam a real importância em relação ao despertar das sexualidades a partir de uma contextualização do ser humano como um ser único. Para tanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para os desenvolvimentos da Educação Sexual, numa perspectiva de inspiração para se debater temas subjacentes às realidades vivenciadas nas escolas, no que tange preconceitos, estigmas, assim como consequências na qualidade de vida dos profissionais atuantes na Educação Infantil, ao investigarem o processo de formação e atuação docente, através de teorias e práticas voltadas à formação para e pelos professores.

Metodologia

A situação de se observar sobre o significado da atuação e formação dos professores na Educação Infantil solicita uma busca mais profunda, que justamente possa operar com valores, crenças, opiniões, significados, motivações, e que não podem ser reduzidos às questões quantitativas, mas sim às qualitativas. Nessa pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da temática central “gênero masculino” quando no campo de atuação e universo da Educação Infantil.

Minayo (1999) assevera que a pesquisa qualitativa é o meio para complexidade de fatos e processos particulares e é empregada para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. A autora também destaca que a abordagem qualitativa contribui significativamente no esclarecimento dos processos sociais, como na intenção objetiva dos autores desta pesquisa de levantamento. Por sua vez, Bogdan e Biklen (1994) acrescentam ainda que a investigação na pesquisa qualitativa lida com a perspectiva teórica que inclui a consideração de uma história, uma cultura dentro da realidade social investigada.

Nesse sentido, esse tipo de recorte metodológico possibilita uma visão que considera o contexto, e ao mesmo tempo em que permite a compreensão de singularidades e vivências das relações estabelecidas no espaço social e educacional no que se refere aos aspectos particulares relacionados ao significado dos pedagogos homens na Educação Infantil, entendendo que o universo não é passível de ser captado apenas por hipóteses perceptíveis e verificáveis, é importante considerar o campo subjetivo e simbólico no qual está imerso a constituição destes profissionais.

Resultados e discussão

Os achados na literatura nacional convergem em relação ao atual cenário histórico e cultural ao qual a Educação possa ser compreendida. A partir do final do século XX, o contexto organizacional revela importantes transições que puderam afetar diretamente as relações socioeconômicas e culturais da até então sociedade capitalista. Souza et al (2005, p. 19) apontam para tal momento ao observarem que:

O mercado mudou, a tecnologia mudou, as pessoas mudaram. O final do século XX foi marcado por uma enxurrada de textos cuja palavra-chave foi “mudança”. Todos apontaram para a necessidade de se estar preparado para enfrentar os desafios impostos pelo ambiente turbulento, como as inovações tecnológicas em ritmo acelerado, o crescente nível de exigência dos consumidores, a concentração acirrada, entre outros.

E com o sistema educacional, os processos não foram diferentes. Nos atuais tempos, pensar nas atividades educacionais requer uma reflexão peculiar na medida em que o docente desenvolve uma carreira marcada por conquistas, e não raro por dissabores.

Historicamente, no passado, a escolha pela carreira docente era determinada como uma profissão de respeito, atrativa e extremamente valorizada pela sociedade. Entretanto, com as transições de mercado, na atualidade a carreira docente é vista por progressos e regressões, ora

por falta de oportunidades, ora por questão de problemáticas inerentes à profissão, como a formação, atuação, salários, e extrapolações de atividades extraclasse.

Mediante este cenário e aos encontros dos objetivos dos autores nesta pesquisa, acredita-se ser relevante uma análise a fim de verificar em que circunstâncias ocorre a formação e a atuação do professor pedagogo do gênero masculino, que desenvolve atividades na Educação Básica, especialmente nas séries da Educação Infantil, numa perspectiva em que o professor se sinta reduzido por ser estereotipado a desenvolver atividades que teoricamente pertenceriam à classe feminina.

Em pesquisa desenvolvida por Fonseca (2011) sobre o papel desempenhado pelo professor homem nas séries iniciais, há marcas no que diz respeito às representatividades, discurso e gênero na atuação do profissional na Educação Básica. Para este mesmo autor:

Se temos um padrão moderno de escola, também temos padrões de aluno, professor e de formação que esta instituição espera. Inclusive, toma-se como um possível e esperado padrão que as turmas dos anos iniciais sejam regidas por uma professora. Dessa forma, entendo que, ao esperar uma relação normal ou de competência, as gestoras tomam como ideal o padrão de professora dos anos iniciais. Assim, para elas, o “bom professor” homem dos anos iniciais devem aproximar-se da “figura ideal”, ou seja, do padrão de professora dos anos iniciais, ou como era nomeada antes da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, da “professora de primário”. Acabam lidando com esse “ideal” como algo dado e esquecem que isso é resultado de uma construção, que como tal pode ser desconstruída. Ao se esperar esta normalidade, tenta-se estabelecer o sentido desse modelo disciplinar: disciplinarizar o corpo, o comportamento e atitudes desses professores. (FONSECA, 2011, p. 47).

Em estudo realizado por Santos (2015, p. 65), é explícito o tom das causas responsáveis pela conseqüente esfera do estigma acerca da temática. Ele relata que:

[...] a participação masculina na docência infantil se desenvolve, muitas vezes, em meio a preconceito, estigmas e desvalorização. Cabe salientar que as relações de gênero também se configuraram no decorrer da história do Brasil. O patriarcalismo e o autoritarismo influenciaram em sérios processos de exclusão da mulher, negros, homossexuais, entre outros, na história brasileira.

Segundo esta perspectiva, Silva e Veloso (2018, p. 2-3) asseveram e contextualizam, ao acrescentar:

A atuação de professores na educação infantil sempre foi tida como um espaço destinado à figura feminina, porém, nos últimos dez anos, os cursos de Pedagogia estão tendo uma quantidade significativa de acadêmicos do gênero masculino em todo o Brasil, embora esse número seja muito inferior em relação às mulheres. Mas, estes homens professores, não podem ser suprimidos e nem desconsiderados nas produções literárias, em que, comumente, se referem sempre às “professoras” da educação infantil, sem apontar que os homens também estão lá, presentes na escola infantil, como professores (SILVA, VELOSO, 2018, p. 2-3).

Além das características da cultura, em que “aceita” e compreende que para a Educação Infantil, deve-se trabalhar apenas professoras, há de se ressaltar que o coletivismo também é presente na classe feminista, que segundo Ferreira (2016, p. 12) “quando temos uma presença quase que unânime de mulheres, os discursos se fazem voltados em defesa a mulher e ataque as atitudes profissionais dos homens, colocando a todo momento em teste o trabalho masculino”.

Silva e Martins (2016) fundamentam que o ambiente escolar deve ser propício a gerar reflexões construtivas e sobre a questão do preconceito, na medida em que:

Tendo em vista que a instituição escolar é um importante veículo de transmissão de cultura, conhecimento, moral e educação, o papel da escola talvez fosse abrir um espaço para que a sociedade, junto com os educadores, pudesse refletir e encontrar uma forma menos preconceituosa (ou, de preferência, deixar de lado o preconceito) para se tratar esse assunto tão delicado e complexo (SILVA, MARTINS, 2016, p. 04).

Nesse sentido, e a fim de investigar como ocorre os processos relacionados à formação e atuação do ser e do atuar pedagogo na Educação Infantil, acredita-se, que os significados e representações do professor também sejam essenciais ao desenvolvimento das crianças atendidas e educadas por estes profissionais, isto é, há convergência entre os pressupostos descritos neste levantamento, à medida em que a sociedade, como também a cultura escolar, sejam capazes de menosprezar a participação e presença do ser masculino junto às práticas na Educação Infantil Escolar.

Considerações finais

Mediante busca por questionamentos acerca do gênero masculino que seja atuante nos espaços da Educação Infantil, considera-se a necessidade de refletir sobre a concepção histórica e cultural no desenvolvimento e formação de professores, especialmente quando há margens de posturas preconceituosas e estigmatizantes. Incompetência, atos de crueldade e nesse sentido, de abuso contra as crianças, não se relacionam ao gênero do profissional, mas sim ao ser, seja ele qual identidade e orientação sexual for.

Portanto, torna-se relevante uma reflexão que possa instigar ao sentir-se pedagogo do gênero masculino em relação à atuação desses profissionais aos cuidados e atenção às crianças pequenas, sob um olhar configurado em um meio sociocultural que valoriza o profissional do gênero feminino, e acaba por criar estereótipos em relação ao masculino no que concerne a formação e atuação do pedagogo, ao alcance das reflexões na tratativa de minimizar os papéis do profissional do gênero masculino como menor, ou incapaz de lidar com a atuação de crianças na Educação Infantil, em oposição à classe feminina dominante.

Referências

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa na educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRA, Mayara Luana dos Santos. **Profissionais discriminados: um estudo sobre professores do gênero masculino**. 2016, 33 f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gênero e Diversidade). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- FONSECA, Thomaz Spartacus Martins. **Quem é o professor homem dos anos iniciais? Discursos, representações e relações de gênero**. 2011, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
- SANTOS, Wendel Souza. **Corpos estranhos: um estudo sobre a presença masculina na docência infantil. Alumni - Revista Discente da UNIABEU**, v. 3, n. 5, jan-jul. 2015.
- SILVA, Júlio Régis da.; MARTINS, Viviane Lima. O professor homem na educação infantil: um olhar acerca do preconceito. **Revista Científica Intraciência**. FAGU – Faculdade do Guarujá, Edição 11 – jun. 2016.
- SILVA, Claudionor Renato da.; VELOSO, Luana Alves Porto. Desafios do professor homem na educação infantil: um debate a partir do estágio em pedagogia. **Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis Graduação/Pós-Graduação em Educação**, v. 14, n. 1, a. 2018.
- SOUZA, Maria Zélia de Almeida Souza.; BITTENCOURT, Francisco Rage.; PEREIRA FILHO, João Lins.; BISPO, Marcelo Macêdo. **Cargos, carreiras e remunerações**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.